



**Comité Técnico Especializado sobre as Finanças,
Assuntos Monetários, Planificação e Integração Económica
Reunião de Peritos
23 - 25 de Outubro de 2017
Adis Abeba, Etiópia**

Eco/STC/MAEPI/EXP/10

NOTA CONCEPTUAL

“QUESTÕES DE PRODUTIVIDADE EM ÁFRICA”

Rumo à construção de um Movimento pela Produtividade eficaz em África

1. INTRODUÇÃO

Como africanos, todos nós temos a responsabilidade e a obrigação de nos interessarmos e auxiliar na concretização dos objectivos de desenvolvimento de África. Um dos problemas mais difíceis que enfrentamos em África é a pobreza, que, por sua vez, leva à exclusão social. O primeiro passo para sair da pobreza e da exclusão social passa, de alguma forma, pelo desenvolvimento de actividades geradoras de renda, descritas em geral como emprego. É um facto bem conhecido de que é o sector privado que cria postos de trabalho, enquanto o governo articula as políticas de desenvolvimento correctas e cria um ambiente favorável para que os negócios prosperem. Além disso, é do nosso interesse, como PAPA, apoiar e melhorar a cobertura e a eficácia da protecção social para todos.

A produtividade pode ser definida como a conversão de recursos (factores de produção) em produtos e serviços (resultados) de forma eficiente, eficaz e com uma óptima utilização do capital humano e dos recursos físico para o benefício da sociedade, economia e do meio ambiente.

A produtividade NÃO é apenas um conceito técnico limitado. É também um conceito social amplo. A produtividade é, acima de tudo, uma atitude mental. Visa melhorar continuamente o que já existe. É baseada na convicção de que se pode fazer melhor hoje do que ontem, e ainda melhor amanhã.

A produtividade foi sempre reconhecida e aceite como o factor subjacente à competitividade e o motor do crescimento. Muitos factores contribuem para isso, mas, em última análise, são as pessoas, o conhecimento, as competências e a atitude que fazem a diferença. É igualmente do conhecimento geral de que um bom negócio prospera com maior produtividade. Os trabalhadores se tornam mais produtivos quando estão altamente motivados, e a alta motivação deriva de boas condições de trabalho e de um ambiente saudável e seguro. A melhoria da produtividade é o requisito mais importante para o sucesso do negócio a longo prazo. A produtividade é a arte de fazer mais com menos, de minimizar os custos e maximizar o valor.

2. PORQUE ÁFRICA PRECISA DE ABRAÇAR O MOVIMENTO PELA PRODUTIVIDADE

O papel do Movimento pela Produtividade é galvanizar o continente com vista a alcançar maiores avanços na produtividade, bem como perspectivar um salto gigante de África para a liga de continentes competitivos a nível mundial. O objectivo do movimento pela produtividade é sensibilizar de uma forma geral as pessoas e a sociedade sobre a produtividade.

Alguns dos principais resultados de um movimento pela produtividade implementado com sucesso incluem, entre outros, os seguintes:

- Sensibilização sobre o papel da produtividade na promoção do crescimento económico e criação de postos de trabalho;
- Desenvolvimento de uma cultura de produtividade; e

- Capacitação dos intervenientes e dos cidadãos comuns em termos de competências para impulsionar a produtividade.

O objectivo principal do movimento pela produtividade é mudar a mentalidade das pessoas. Como África, temos de envidar esforços de modo a incutir no nosso povo uma cultura de trabalho duro, disciplina e uma ética de trabalho que iria impulsionar uma maior produtividade.

O facto de a Ásia ter alcançado as mais altas taxas de crescimento económico no mundo no último meio século não deixa de estar relacionado com a existência de muitas Organizações de Produtividade Nacionais (NPO) vibrantes na região da Ásia-Pacífico e actividades da Organização Asiática de Produtividade (APO), a única organização regional intergovernamental que está a promover activamente a causa da produtividade.

Os governos são cruciais para a promoção de um movimento pela produtividade dinâmico em África. Têm um papel fulcral a desempenhar na sensibilização dos seus povos e do sector industrial sobre a produtividade, assim como na promoção de uma atitude positiva em relação à melhoria da produtividade. A eficácia e a sustentabilidade de um movimento pela produtividade depende também do nível de comprometimento dos governos com o movimento, em particular através da disponibilização de financiamento numa base regular e sustentável, sobretudo durante a fase embrionária do movimento pela produtividade como o nosso (África).

Espera-se que as NPO desempenhem um papel importante na orientação do movimento pela produtividade nos seus respectivos países. Na verdade, a sua capacidade está longe de ser satisfatória em África. Apela-se para o reforço e modernização da capacidade do pessoal das NPO como uma agenda premente. É desejável que os países africanos sejam expostos às melhores práticas e projectos-modelo disponíveis no mundo, por exemplo, na Ásia.

O diálogo social e o consenso são elementos-chave para a colaboração dos intervenientes e a pedra angular sobre a qual as parcerias devem ser estabelecidas no âmbito do movimento pela produtividade. Para reforçar o diálogo tripartido, criar um sentido de pertença e apropriação e de responsabilidades entre os intervenientes de colaboração, deve ser seguida uma abordagem tripartida para a gestão do movimento pela produtividade.

3. DESAFIOS DO MOVIMENTO PELA PRODUTIVIDADE

3.1 Pouca influência na formulação de políticas e estratégias

A capacidade dos governos para desenvolver políticas eficazes depende de informações relativas aos seus ambientes económicos, sociais, culturais e políticos. Os governos de todo o mundo dependem, em grande medida, de organizações de produtividade para proporcionar-lhes a muito necessária informação relativa à formulação de políticas.

A capacidade das Organizações Nacionais de Produtividade para produzir as informações que tanto necessitam para a tomada de decisões depende da sua capacidade e finanças. Com base na própria experiência, podemos afirmar que há algumas limitações-chave nesta área. A capacidade e finanças das NPO são restritivas e dificilmente satisfazem as despesas operacionais, daí a falta de diálogo técnico e de pesquisa e desenvolvimento.

3.2 Mecanismos estruturais para a partilha e divulgação de informações

O mundo está a caminhar rapidamente em direcção a estruturas económicas baseadas no conhecimento e sociedades de informação constituídas por redes de indivíduos, organizações e países ligados electronicamente numa relação de interdependência e interactiva. A tecnologia da informação tem também o potencial para facilitar a pesquisa e a troca de ideias. A incapacidade das Organizações de Produtividade Nacionais em África para partilhar conhecimentos e experiências tem impacto na sua competitividade e progresso.

3.3 Restrições de capacidade e de financiamento que levam a um enfoque de curto prazo

As estatísticas de produtividade permitem aos governos priorizar entre os desafios e as oportunidades de curto e longo prazos. A actual capacidade e restrições de financiamento das NPO têm impacto na sua capacidade de fornecer aos respectivos Governos informações relevantes relativas às prioridades económicas e estratégias de longo prazo.

3.4 Novos Cenários de Desenvolvimento

A mudança está a ocorrer em quase todas as áreas da existência humana. Há uma emergência de uma nova economia de informação global que é sustentada por mudanças revolucionárias na ciência e tecnologia. As inovações tecnológicas em domínios tão diversos como as TIC, ciência dos materiais e biotecnologia estão a reajustar fundamentalmente a economia global.

Neste novo ambiente económico global, a informação e o conhecimento proporcionado tornou-se um factor-chave para a competitividade da economia.

3.5 Falta de novos modelos para responder às necessidades específicas dos países em desenvolvimento

É claro que não existe uma solução “única” para os problemas enfrentados pelos países africanos. Dado que a maioria das pessoas nos países africanos vive nas zonas rurais, qualquer tentativa de fazer face aos desafios da globalização e da era da informação deve incluir estratégias de desenvolvimento rural. A promoção da ciência e da tecnologia é uma pedra angular do progresso económico que África precisa para competir.

4. FACTORES QUE CONTRIBUEM PARA O DECLÍNIO DA PRODUTIVIDADE

Muitos factores contribuem para o declínio da produtividade em África, dos quais importa destacar os seguintes:

- Fraco desempenho do sector público, bem como do sector para-estatal;
- Falta de uma agenda abrangente do movimento pela produtividade;
- Falta de competitividade entre as empresas locais;
- Força de trabalho pouco qualificada, particularmente nas PMME informais e no sector agrícola;
- Diálogo tripartido fraco e compromisso político com a produtividade fraco;
- Qualidade do sistema de educação e formação;
- Ineficácia dos sistemas de informação sobre o mercado de trabalho;
- Sistemas de gestão de recursos humanos corporativos;
- Qualidade do diálogo social; e
- O estado das infra-estruturas (energia, transportes, telecomunicações, etc.) e serviços (saúde, burocracias das instituições centrais e locais etc.).

5. BENEFÍCIOS DA PRODUTIVIDADE PARA A ECONOMIA

5.1 Produtividade e redução da pobreza:

A alta produtividade, incluindo políticas distributivas e de desenvolvimento robustas, é o melhor meio disponível para o alívio da pobreza.

5.2 Produtividade e promoção de emprego

Quanto mais produtiva uma empresa se torna, mais renda pode gerar e economizar para novos investimentos e criação de novos postos de trabalho.

5.3 Padrões de produtividade e de trabalho

Isto tem mais potencial para promover condições de trabalho condignas e a qualidade de vida do que os mecanismos legislativos de forma isolada.

5.4 Produtividade e desenvolvimento sustentável

Sustentabilidade significa a utilização de uma unidade de matéria-prima e energia numa economia de modo que o resultado consequente produza materiais residuais mínimos.

6. ASSOCIAÇÃO PAN-AFRICANA DE PRODUTIVIDADE (PAPA)

6.1 História da PAPA

A Associação Pan-africana de Produtividade (PAPA) foi fundada através de uma declaração feita por delegações em representação de seis países africanos durante

o 7.º Congresso Mundial de Produtividade realizado na Malásia, em Novembro de 1990. Estes países (Botswana, Etiópia, Gana, Cote d'Ivoire, Nigéria e África do Sul) constituíram o primeiro Comité Interino da PAPA. A declaração acima referida reconheceu a estreita relação entre o aumento da produtividade e o desenvolvimento económico sustentado. Esta iniciativa teve o apoio total da Confederação Mundial de Ciência de Produtividade (EMEP).

Depois de um início pouco dinâmico, a Associação foi revitalizada na primeira Assembleia Geral, em Pretória, em Novembro de 1992. Um novo Conselho Executivo foi eleito, a Constituição foi revista e um novo Secretário Executivo foi eleito.

Em 1996, a proposta de conceder o estatuto de observador à PAPA foi apresentada pelo Governo Sul-africano durante a 19.ª Sessão Ordinária da Comissão do Trabalho e Assuntos Sociais da OUA, que foi unanimemente aceite pela Comissão e pelos Ministros do Conselho. Isto colocou a associação no mesmo nível que organizações como a OIT, a Confederação Pana-fricana de Empregadores (PEC) e a Organização da Unidade dos Sindicatos (OATUU), que são reconhecidas em todo o mundo.

Em Agosto de 1999, os Chefes de Estado e de Governo da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), reunidos em Mbabane, Suazilândia, adoptaram uma declaração apelando para a criação e desenvolvimento de organizações nacionais de produtividade nos Estados-membros. A Declaração apela também para o lançamento de campanhas de sensibilização sobre produtividade dentro do bloco económico.

Previo-se que o financiamento viria de contribuições dos membros, doações, legados, subvenções de governos, indivíduos e outras organizações, proventos da venda de publicações, etc. Nenhuma decisão firme foi tomada em relação à operacionalização das fontes de financiamento da PAPA supracitadas. No início, a maioria das actividades era financiada através de patrocínios da OIT, durante o ano de 1995, enquanto os custos administrativos eram pagos pela Productivity South Africa (então designado Instituto Nacional de Produtividade -NPI) da África do Sul. Em 1996, a Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (NORAD) prometeu apoio financeiro para permitir aos países africanos participar na Assembleia Mundial de Produtividade, realizada em Joanesburgo, África do Sul. A realização Assembleia resultou de um esforço conjunto da Productivity SA, WCPS e PAPA. O Banco Mundial concedeu 15 000 \$EU para patrocinar a participação de delegados na Assembleia Pan-africana de Produtividade, em Gana, em Julho de 1997.

6.2 Objectivos da PAPA

- Proporcionar um fórum para promover e partilhar ideias e experiências sobre as estratégias, técnicas e práticas para o aumento da produtividade, crescimento económico acelerado e desenvolvimento social em África.
- Incentivar o desenvolvimento de uma cultura de produtividade nas economias africanas, a fim de assegurar melhores condições de vida no continente africano.

- Promover a cooperação e a colaboração entre as organizações de produtividade nacionais e outros organismos conexos em África, bem como aqueles fora de África, de modo a promover o crescimento sustentável da produtividade nas economias africanas.
- Facilitar a criação e o desenvolvimento de organizações, centros ou instituições de produtividade nacionais, em todos os países africanos.

6.3 Estrutura de Governação da PAPA

Quanto à sua Constituição, a estrutura de gestão da PAPA é composta pela Assembleia Geral (Conselho de Administração), pelo Conselho, que implementa as decisões da Assembleia Geral e do Secretariado, que é dirigido pelo Secretário-geral e é responsável pela administração e coordenação das actividades e programas da Associação. O Secretariado está baseado na África do Sul no escritório da Productivity SA, desde o início até à data.

O financiamento da Associação provém das contribuições dos membros, doações, subvenções de governos e outras organizações.

6.4 O Papel das Organizações de Produtividade Nacionais

As principais responsabilidades das NPOs podem ser classificadas da seguinte forma:

- Definir a agenda de melhoria da produtividade para o país;
- Promover a melhoria da produtividade e da cultura de produtividade;
- Ajudar as empresas na melhoria da produtividade através do reforço das suas próprias capacidades;
- Adquirir e disseminar informações relacionadas como produtividade.

Alguns dos Estados-membros da UA foram envolvidos em vários esforços destinados a promover a produtividade a nível nacional com alguns países que estabeleceram Organizações de Produtividade Nacionais (NPOs) como órgãos superiores para liderar e coordenar as actividades de produtividade nos seus respectivos países. A nível continental, no entanto, as infra-estruturas institucionais africanas para promover o movimento pela produtividade ainda estão numa fase emergente.

É em reconhecimento do papel importante que a produtividade pode desempenhar na aceleração do crescimento económico e desenvolvimento social em África que algumas NPO existentes em países africanos uniram-se com vista a criar a Associação Pan-africana de Produtividade (PAPA), com o objectivo principal de reforçar o movimento pela produtividade regional, bem como em todo o continente.

Actualmente a PAPA tem apenas 10 países membros:

- SADC - Botswana, Namíbia, Maurícias, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe
- CAO - Quénia
- CEDEAO - Burkina Faso, Gana e Nigéria

A PAPA oferece uma oportunidade para África destacar os desafios críticos que o continente enfrenta e o papel que a produtividade pode desempenhar na resposta a estes desafios.

6.5 Necessidades comuns para os países membros da PAPA

- Todos os países participantes enfatizaram a necessidade de reforçar a capacitação das NPOs através da formação de formadores e consultores na ampla área de produtividade e gestão da qualidade.
- Há necessidades reais entre as NPOs menos avançadas de intensificar os esforços no sentido de desenvolver actividades de sensibilização e promoção da produtividade, e a sensibilização sobre produtividade deve ser feita com “paixão”, e traduzida em acções no local de trabalho e nas PME, através de programas participativos e orientados para a melhoria da produtividade.
- Apoio dos respectivos governos através da provisão de fundos necessários desde a fase de sensibilização até a fase dos programas de acção para a promoção da produtividade de forma sustentável.
- Relevância dos programas das NPO para as políticas e directrizes nacionais de desenvolvimento, reforço da rede de troca e partilha de informação tanto a nível local como internacional, selecção e concentração em algumas áreas principais para o estabelecimento de competências essenciais das NPO, e, portanto, da liderança nessas áreas.
- Aprender com as melhores práticas e projectos-piloto na Ásia, bem como esforços de promoção da produtividade dos países bem-sucedidos membros da APO.

6.6 Parcerias Estratégicas da PAPA

Apesar de existir desde 1992 e do seu reconhecimento pela União Africana como uma das suas agências especializadas, a PAPA ainda é frágil, com apenas 10 membros activos, como mencionado acima. Todavia, a PAPA tem empreendido esforços estridentes para a promoção da produtividade em África, através do estabelecimento de parcerias estratégicas com organizações internacionais tais como o Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização Asiática de Produtividade (APO) e o Centro de Produtividade do Japão (JPC), entre outras.

Através da subvenção especial do governo do Japão, a APO e o JPC têm implementado projectos de cooperação técnica para os países membros da PAPA desde 2006, num esforço para fortalecer a sua capacidade e promover a produtividade em África através da partilha de experiências de produtividade da Ásia. Os esforços para aumentar a produtividade exigem a disponibilidade de um massa crítica de profissionais formados na área de produtividade, e a APO já formou mais de 200 profissionais em produtividade em África até à data.

Este grupo de profissionais em produtividade competentes é uma iniciativa importante para o desenvolvimento de uma cultura de produtividade, mas ainda não é suficiente

para produzir a massa crítica de activistas necessários para liderar o movimento pela produtividade em todo o continente africano. Portanto, os esforços contínuos e a exposição a competências e conhecimento sobre produtividade são um imperativo. A PAPA ainda está dependente de parcerias estratégicas para continuar as actividades de formação no domínio da produtividade para grandes grupos de profissionais em todo o continente, a fim de passar para a próxima fase de desenvolvimento económico com base nos seus próprios recursos humanos e instituições.

A cooperação técnica com o JPC levou mais de 90 participantes africanos a efectuar visitas de estudo ao Japão para aprender sobre o desenvolvimento histórico do movimento pela produtividade japonês, bem como métodos e instrumentos para melhorar a produtividade nas empresas japonesas. O JPC enviou também peritos em produtividade aos países africanos para implementar métodos de melhoria da produtividade, tais como 5S e Kaizen, a nível de empresas/fábricas nos países individuais membros da PAPA.

A recente conferência da TICAD VI (Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento de África), realizada no Quênia, em Agosto de 2016, analisou as principais políticas e acordos institucionais necessários para a industrialização de África, em particular a potencial contribuição da abordagem KAIZEN. O KAIZEN é um termo japonês que significa “Melhoria” e refere-se a um processo de inovação em empresas que envolvem toda a força de trabalho, e pode ser aplicado em áreas de serviço ao cliente e fornecimento de produtos, controlo de qualidade, desenvolvimento de novos produtos, automação e relação colaborativa empregador-empregado, entre outros.

O Governo do Japão e a União Africana celebraram um acordo através no âmbito do qual o governo japonês irá prestar apoio técnico, em particular em relação às questões de produtividade e competitividade (KAIZEN) para África, através da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), sob os auspícios da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD).

Na sequência da TICAD VI e do acordo celebrado pela UA, a PAPA vê uma grande oportunidade de aumento da produtividade através do apoio e criação de NPOs eficazes no continente, que sejam capazes de oferecer programas de formação bem concebidos como o KAIZEN em todos os Estados-membros da UA. Com o seu bom historial em termos de actividades de desenvolvimento orientadas para a produtividade, cabe a PAPA exortar as economias dos Estados-membros a conduzir o movimento pela produtividade nas suas respectivas economias.

6.7 Desafios enfrentados pela PAPA

- Construção de infra-estruturas institucionais da PAPA e reforço do Secretariado.
- A adesão ainda é um grande desafio e precisamos de um esforço colectivo para garantir o aumento significativo dos nossos membros em todos os Estados-membros da UA.

- Fazer pressão junto dos principais intervenientes (governo, empregadores e líderes trabalhistas) para fins de apoio e estabelecimento de parcerias através das plataformas da União Africana.
- Liderar activamente o movimento pela produtividade local e regional para fazer crescer a economia e melhorar a qualidade de vida dos africanos.
- Quotas em atraso.

7. A “AGENDA PRODUTIVIDADE PARA ÁFRICA (PAFA) 2010-2016” DA UA

7.1 Antecedentes

A 7.^a Sessão da Comissão de Trabalho e Assuntos Sociais adoptou uma “Agenda de Produtividade para África (PAFA) para o período 2010-2016”, na prossecução do objectivo de melhorar a qualidade de vida dos povos africanos através da melhoria da produtividade. A PAPA foi atribuída a responsabilidade de ser o órgão de implementação desta Agenda.

A PAFA é fundamentada em três objectivos:

- (i) Aumentar a agregação de valor, a produtividade e a competitividade das economias africanas;
- (ii) Facilitar a melhoria da cultura de produtividade das pessoas em África; e
- (iii) Mobilizar todos os interessados a nível nacional, regional e continental para o desenvolvimento socioeconómico.

Para assegurar a realização dos objectivos pretendidos, foram concebidas Estratégias, tais como:

- a) Promover boas relações entre a direcção e os trabalhadores dentro das empresas/organizações;
- b) Promover a produtividade nos sectores-chave da economia, em particular a economia informal, PME, sector público/para-estatal, a indústria e as comunidades;
- c) Promover o uso de abordagens, técnicas, ferramentas e processos de produtividade por todos os intervenientes;
- d) Incentivar e apoiar a criação de NPO e o reforços das existentes nos Estados-membros;
- e) Estabelecer infra-estruturas regionais e continentais para dirigir e coordenar o movimento pela produtividade em África; e
- f) Estabelecer e manter parcerias estratégicas com instituições regionais e internacionais.

7.2 Casos de Sucesso/Projectos da PAPA/UA

A CUA e a PAPA iniciaram a implementação da “Agenda de Produtividade para África” em 2011, através da Primeira Sessão de Formação de Formadores”, que

sensibilizou sobre as técnicas de melhoria de produtividade que são relevantes para as MPME.

De acordo com a 7.^a Reunião Anual Conjunta da Conferência da Comissão Económica para África dos Ministros Africanos das Finanças, Planificação e Desenvolvimento Económico e da Conferência da União Africana dos Ministros da Economia e Finanças, os líderes da UA “**COMPROMETE-SE** a conjugar esforços com os Ministérios do Trabalho, Indústria, Desenvolvimento Económico e das Finanças, e com outras entidades relevantes do sector público e privado, para a promoção do diálogo social e da produtividade em apoio à implementação de políticas industriais a todos os níveis, com particular destaque para as MPME e o sector de agronegócios”. Assembly/AU/Dec. (xxiii)¹

O segundo projecto foi implementado na Tanzânia em 2015, com o objectivo de melhorar a situação de competitividade das economias africanas a nível global, que foi descrito como “Iniciativa de Reforço das Capacidades em matéria de Produtividade da UA-PAPA-OIT e MPME”.

A Iniciativa tinha as seguintes componentes:

A nível micro (empresas):

- a. Pré-avaliação da produtividade nas empresas-piloto seleccionadas para servirem como Empresas-modelo usando uma ferramenta acordada;
- b. Formação das Empresas-modelo seleccionadas em Pacote de Produtividade da UA-PAPA-OIT constituído por técnicas/ferramentas de produtividade seleccionadas;
- c. Implementação a nível das fábricas das técnicas/ferramentas de produtividade pelos peritos das Empresas-modelo e organização de produtividade nacional/ Agência de promoção de MPME.

A nível intermédio:

- a. Capacitação da organização de produtividade nacional e/ou agências nacionais de promoção de MPME com duas actividades: avaliação e elaboração de plano de desenvolvimento institucional;
- b. Formação de líderes de associações de MPME em sensibilização sobre produtividade, advocacia, comunicação e *lobbying*.

7.3 Programa de Acção da UA/PAPA

a) Apoiar as actividades das NPOs dos países membros da PAPA/Redefinir as funções da PAPA

Haverá uma perspectiva sub-regional em pelo menos três Comunidades Económicas Regionais: CEDEAO, SADC e CAO. Estas três CER são as mais avançadas entre as oito CER no diz respeito à melhoria da produtividade, inclusive no que se refere a

¹ **DECISÃO SOBRE PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E INDUSTRIALIZAÇÃO, Conferência da UA, Malabo, Junho de 2014**

políticas de produtividade regionais baseadas no compromisso com a criação de organizações de produtividade regionais.

b) Aumentar o número de países membros da PAPA/adesão à PAPA em termos de Estados-membros e não NPO

O projecto deve ser ligado ao pedido de criação de um organismo de produtividade continental feito pelos Chefes de Estado e de Governo. A PAPA deve ser reforçada tendo em vista a concretização deste objectivo de criação de uma organização continental.

c) Desenvolvimento de instrumento de medição da Produtividade e Competitividade

A PAPA e a UA fazem parte do Grupo de Trabalho Técnico que está em processo de desenvolvimento de um sistema de estatísticas robusto, a fim de enfrentar os desafios e fazer recomendações para a próxima reunião do Comité de Directores-gerais dos Institutos Nacionais de Estatística. Um dos resultados previstos é a aprovação da Metodologia de desenvolvimento do Índice de Produtividade e Competitividade.

- d) Acelerar a implementação da PAFA (implementação, monitorização e avaliação);
- e) Formalizar a criação de um Conselho Africano de Produtividade (APCO) como a Organização de Produtividade Continental que irá liderar o movimento pela produtividade em África.

8. PRIMEIRO PROGRAMA PRIORITÁRIO QUINQUENAL DE EMPREGO, ERRADICAÇÃO DA POBREZA E DESENVOLVIMENTO INCLUSIVOS (5YPP) (2015-2019)

O Plano de Acção da UA para o Emprego, Erradicação da Pobreza e Desenvolvimento Inclusivo (2015-2019) dedica uma das suas Áreas Prioritárias-Chave à abordagem da necessidade de melhorar e promover a produtividade em África.

Este Programa é um quadro estratégico que incorpora as aspirações, os objectivos e as áreas prioritárias do primeiro plano de implementação decenal da Agenda 2063 da União Africana, bem como a Agenda 2030: Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Resultado previsto 2 da Área Prioritária-Chave: Aumento da produtividade e melhoria da competitividade nas economias africanas	
Realização 2.1: Reforço e desenvolvimento de plataformas e processos inclusivos a vários níveis (continental, CER, Estados-membros) em colaboração com a Associação Pan-africana de Produtividade, a ONU e organizações internacionais (por exemplo, UNIDO, Organização Asiática de Produtividade), para a promoção da competitividade e produtividade, planos para o Conselho de Produtividade Africano em curso e desenvolvimento de uma estratégia de comunicação	Indicador 2.1.1: A plataforma (virtual) e os processos de partilha de conhecimentos existentes entre a UA e as CER promovem activamente a competitividade e a produtividade
Realização 2.2: Desenvolvimento e implementação de programas de capacitação em matéria de produtividade para as MPME, sectores agrícola e público (inclusive através do desenvolvimento da cadeia de valor) a nível das CER, com actividades de sensibilização orientadas para mulheres e jovens	Indicador 2.2.1: Operacionalização de programas de capacitação em matéria de produtividade para as MPME na UA e pelo menos em 3 CER, incluindo estratégias para apoiar e capacitar as mulheres e os jovens
Realização 2.3: Desenvolvimento e aplicação do Índice de Produtividade e Competitividade para África	Indicador 2.3.1: Desenvolvimento, testagem e implementação dos compromissos assumidos pela UA e pelas CER em relação ao Índice de Produtividade e Competitividade

Os projectos acima mencionados destinam-se a cumprir objectivos específicos da Agenda de Produtividade para África (2010) da UA, a Agenda 2063, a Decisão da Conferência da UA sobre Produtividade e Competitividade para Industrialização Acelerada, o Primeiro Programa Prioritário Quinquenal de Emprego, Erradicação da Pobreza e Desenvolvimento Inclusivo (2015-2019), o Programa de Capacitação das MPME em matéria de Produtividade, a Carta da UA sobre a Função Pública.

Contribui também de forma significativa para a implementação efectiva dos objectivos da TICAD V, em apoio ao esforço de África para a melhoria da produtividade. Mais especificamente, a TICAD V procura realizar, entre outros objectivos relevantes no domínio da produtividade, os seguintes objectivos:

- i. Apoiar a capacitação de 30 000 pessoas na área de comércio e indústria, através do KAIZEN;
- ii. Trabalhar em rede com as instituições com vista à promoção da produtividade nos países africanos;
- iii. Facilitar o desenvolvimento da Economia Verde.

9. Via a Seguir

De acordo com o Plano de Actividades Trienal da PAPA (2017/18 - 2019/20), PAPA vai envidar esforços concertados para a promoção das aspirações da Agenda 2063,

e aprovou o seguinte objectivo estratégico: **“Desenvolver e expandir um movimento pela produtividade em toda África para fazer crescer a economia e contribuir para uma melhor qualidade de vidas dos africanos”**. Isto visa alcançar os objectivos e resultados que estão alinhados no contexto da Declaração da IV TICAD e da Agenda 2063.

Durante uma reunião de Planificação realizada nas Maurícias, a 08 de fevereiro de 2017, os 10 países membros da PAPA representados concordaram em concentrar-se nas seguintes Áreas de Desempenho-chave nos próximos três anos, num esforço para construir um Movimento pela Produtividade viável para África:

Áreas Prioritárias Chave		Objectivos
1.	Reforço institucional do Secretariado da PAPA	Estabelecer um Secretariado permanente da PAPA
		Desenvolver um Quadro de Atribuição de Prémios de Excelência na área de Produtividade para África
2.	Campanha de Adesão	Aumentar a adesão e participação dos países africanos nas actividades da PAPA
		Desenvolver esforços de advocacia com mais vigor e introduzir estratégias de incentivos para os membros de pleno direito
3.	Parceria Estratégica	Estabelecer e consolidar parcerias eficazes com as organizações de desenvolvimento económico e social continentais e internacionais.
		Assegurar um Movimento pela Produtividade Africano desenvolvido e sustentado pela CUA em parceria com a PAPA.
		Promover a integração da produtividade em todos os sectores económicos e na agenda de desenvolvimento dos Estados-membros da UA.
4.	Capacitação de Organizações de Produtividade Nacionais	Reforçar e desenvolver/aprimorar as capacidades do pessoal das NPOs.
		Reforçar as capacidades dos jovens e das mulheres no continente africano - Programa de desenvolvimento acreditado para África, e desenvolver um sistema de certificação para os avaliadores/profissionais da área de produtividade
		Prestar assistência técnica e partilhar informações sobre intervenções e promoção da produtividade para as organizações de produtividade nacionais existentes e aquelas que pretendam iniciar organizações de produtividade em África.
		Desenvolver uma Auditoria 5S dos 5s/Sistemas Ambientais e de Qualidade para África.
5.	Disseminação e Partilha de Informação	Promover a partilha de ideias, experiências e melhores práticas para o aumento da produtividade em África.
6.	Financiamento	Financiamento sustentável para a organização.

10. OBSERVAÇÕES

A PAPA acredita que se África pretende melhorar a sua competitividade no futuro e incutir uma mentalidade orientada para a produtividade e inovação em todos os seus Estados-membros, através do benefício das iniciativas coordenadas de produtividade, a União Africana deve considerar as seguintes propostas:

- 1) A UA deve colocar as Questões de Produtividade no centro do trabalho levado a cabo para a concretização da Agenda 2063 da União Africana. O Plano de

Actividades foi desenvolvido pelos Países Membros da PAPA a este respeito, a fim de abordar questões-chave para a promoção da Produtividade como um Movimento Nacional.

- 2) O supracitado irá igualmente incluir a promoção da produtividade como um meio para apoiar e permitir a Integração Económica Regional e Inter-regional, e mobilizar financiamento junto dos projectos da TICAD VI (UA/Japão) para apoiar as iniciativas de produtividade no continente africano.
- 3) Embora a PAPA tenha sido designada como a estrutura oficial para implementar a “Agenda de Produtividade para África”, a UA deve assumir um papel de liderança e dedicar algum tempo nas formas e meios para apoiar as operações da PAPA, em especial o reforço do Secretariado tanto em termos de financiamento como de coordenação das suas atividades. Actualmente, a responsabilidade pela coordenação das actividades da PAPA é exclusivamente da Productivity SA, o que está a exercer pressão sobre os seus recursos limitados.

Como PAPA, esperamos que esta conferência irá nos ajudar a realizar os objectivos acima e levar África a tomar as medidas necessárias para uma nova era de progresso e prosperidade através do reconhecimento da importância do Aumento da Produtividade para um maior Desenvolvimento Económico.

11. DETALHES DE CONTACTO

SECRETARIADO

Pessoa de contacto	Ms Mokgadi MAHLAKGANE
Endereço postal	PO Box 235, Midrand, South Africa, 1685
Endereço físico	International Business Gateway, Cnr New and Sixth Roads, MIDRAND 1685, South Africa
Telefone	27 (11) 848 5330
Fax	27 (11) 848 5555/5560
E-mail 1:	info@pa-pa.co.za
E-mail (2)	mokgadim@productivitysa.co.za
Website	www.pa-pa.co.za